

É com grande alegria que iniciamos mais um boletim “O que está rolando”, para atualizar as novidades sobre o Projeto Escola Educar para transformar. Nesta edição temática falaremos sobre educação financeira, dando algumas dicas de como implementá-la e contaremos um pouco sobre a realização do Minicurso de Assessores Populares adolescentes, executado no Colégio Marista Palmas.

Os meninos e meninas aprenderam sobre direitos humanos de crianças e adolescentes, dialogaram com a equipe do Cedeca sobre direito à participação e o paradigma do Cuidado, além de construírem um plano de incidência Política e receberem uma oficina socio pedagógica sobre Educação Financeira para adolescentes e jovens. Voluntária do Cedeca, Mariza Ramalho foi a responsável por ministrar a oficina, ela conta o como percebeu a vivência:

“Foi uma experiência extremamente gratificante, principalmente para adolescentes que estão iniciando a vida financeira, em relação a estágios e/ou primeiro emprego.”



A economista complementa informando sobre a importância de receber essa capacitação:

“Educação Financeira é um direito do aluno. É importante tanto em relação à independência das pessoas como à redução da inadimplência. É importante uma vez que dá ao aluno a possibilidade de melhorar, financeiramente, sua vida e de sua família, contribuindo para um país mais próspero e estruturado.”

Educar e preparar uma criança para o mundo não é uma tarefa fácil. Situação essa que fica mais complicada no cenário em que vivemos, onde o consumo e a busca incessante por bens materiais, nos induz à perda do contato com a realidade.

Que tal aprender um pouco mais sobre educação financeira e como levá-la para vida de crianças e adolescentes?

Segundo a Serasa, empresa brasileira de análise de créditos, nosso país conta com mais de 6 milhões de contas em atraso. Isso, de certa forma, reflete e reforça o quão despreparado está a maioria da população brasileira no controle financeiro.

Você já parou para pensar no benefício que a educação financeira poderia trazer nessa circunstância? O quão necessário ela é para organizar e planejar seu dinheiro? Saiba que ela é crucial para uma boa formação, principalmente quando ela é introduzida desde a infância. Quanto mais cedo, as crianças forem educadas financeiramente, mais elas vão se tornar independentes e responsáveis em administrar o próprio salário na fase adulta.

A educação financeira infantil tem a função de estabelecer bases para que crianças e jovens tenham uma relação saudável e equilibrada com o dinheiro. Por isso é tão importante saber como preparar as crianças e adolescentes para ganhar, poupar e gastar de maneira responsável. Se liga nessas dicas:

1) O que é dinheiro?

Nessa etapa é sempre importante mostrar para a criança o significado do dinheiro: que ele é, seu valor e como funciona. Da mesma forma, também pode esclarecer para ela as diferentes cores e formas, como as cédulas e moedas, por exemplo.

Após isso, deve-se ensiná-la a associar o objeto com moeda de troca, o que pode comprar com cada valor específico. Para isso sempre converse e utilize exemplos do dia-a-dia. É válido explicar também sobre o cartão de crédito, sobre qual é sua utilidade e que ele não é, simplesmente, uma fonte infinita de dinheiro.

Outro ponto é deixar claro para a criança que, para adquirir o que quer que seja, é preciso poupar. Com isso, a criança vai aprender a dar importância para o dinheiro e a ser paciente.

2) Economia em casa

Sabemos que grande parte do orçamento familiar é destinado às contas de casa, como a fatura de água e luz, por exemplo. Diante disso é fundamental ensinar crianças e jovens a



adotar certas práticas, a fim de reduzir as despesas e ainda contribuir com o consumo consciente.

É interessante deixar explícito para eles que percebam seus hábitos em casa e também para onde esse dinheiro vai todo mês. Senão, não vão ser capazes de, futuramente, organizar suas contas e estabelecer metas.

Como exemplo prático do dia-a-dia, pode orientá-los a não deixar luzes acesas em um ambiente que não está sendo usado, ficar menos tempo no banho e assim, sucessivamente.

3) Como poupar dinheiro?

A partir da mudança de hábito da criança, é bom que ela seja estimulada a criar, por conta própria, sua poupança. Tal ação deve ser implementada desde o momento que a criança saiba compreender o valor do dinheiro.

Se possível, faça isso através da semanada ou mesada associada a pequenas tarefas domésticas, em que, à medida que ela cumpra seu objetivo, receba sua remuneração. Para contribuir com essa etapa, providencie algum recipiente com tampa, para que ela possa guardar suas economias e acompanhar suas conquistas.

É recomendável educá-las para aprender a guardar para realizar o que quer. Dessa forma, a criança irá saber controlar suas vontades e também irá crescer consciente das escolhas que fazem. Assim, ela será capaz de tomar decisões por si própria e pensar em suas consequências.

4) A importância do trabalho

Para maior compreensão das crianças acerca das relações de trabalho, explique a partir de uma linguagem clara e acessível, à natureza e à rotina de seu trabalho. Assim, a criança vai entender o que o pai e/ou mãe faz e como ganham dinheiro.

Além disso, para mostrar à criança sobre o prazer e benefício do trabalho, tome cuidado ao expor problemas ou reclamar da sua função na frente dela. Essa ação faz com que a criança cresça pensando que o trabalho é uma forma de castigo e necessário para obter dinheiro, não verá, por exemplo, como uma forma de contribuir para a sociedade.



5) As primeiras remunerações

Além de poupar, é necessário instigar nos jovens a vontade de buscar renda extra e o prazer de cumprir uma função. Conseqüentemente, após aprender todas essas lições, vão estar aptos para receber e administrar seu primeiro salário. Momento que dá ao jovem toda a independência financeira para seguir na fase adulta.

E permitir que eles aprendam a reconhecer seus desejos e controlar suas escolhas é a peça chave para lidar com finanças. Isso fará com que os jovens sejam adultos cientes de suas responsabilidades e deveres no corpo social.

Um dos estudantes João Emanuel, do 7º ano contou como foi a experiência de participar do curso de assessores populares.

Eu achei o minicurso de assessores populares muito bom, falamos sobre os direitos da criança e do adolescente e foi muito legal. Adorei a ideia de termos encontros assim. O curso foi um passo importante no meu aprendizado sobre os direitos da criança e do adolescente. Uma das partes que eu mais gostei deste curso foi a apresentação da criação do ECA. É interessante e triste ao mesmo tempo saber que um dia as crianças e adolescentes foram só mais uns na sociedade, e que hoje em dia são tratadas dignamente e como merecem. Fazer os cartazes também foi uma parte boa pois lá, expressamos tudo o que pensamos e sentimos o que pensamos sobre os direitos.



Confira algumas fotos dos encontros realizados.

Até o próximo Boletim do Projeto Escola Inéditos Viáveis!

